

## **A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO**

Natália Jaillany Macêdo de Assis<sup>1</sup>  
Valdecy Margarida da Silva<sup>2</sup>  
Maria Isadora de Farias Duarte<sup>3</sup>  
Fernanda Figueiredo de Andrade<sup>4</sup>  
Jaciene Joaquim da Silva<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que compõem a Política Nacional de Formação de Professores, com a finalidade de aprimorar a formação prática dos professores das licenciaturas. O PRP proporciona ao licenciando, a partir da segunda metade de seu curso, a experiência de vivenciar o cotidiano da escola pública na educação básica. A Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2020 ao ano de 2022, é voltada para a área da Alfabetização e do Letramento (Subprojeto Pedagogia/Alfabetização).

Dessa forma, para que fundamentar nossas discussões, elaboramos o embasamento teórico com base nas seguintes obras: Letramento e Alfabetização: as muitas facetas (SOARES, 2004); Alfabetização e Letramento: caderno do professor (SOARES, BATISTA, 2005); O que significa alfabetização ou letramento para os

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, natalia.assis@aluno.uepb.edu.br;

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, valmargarida@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.isadora@aluno.uepb.edu.br;

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fernanda.figueiredo@aluno.uepb.edu.br

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jaciene.silva@aluno.uepb.edu.br;

pesquisadores da alfabetização científica e qual o impacto desses conceitos no ensino de ciências (CUNHA,2018); Psicogênese da língua escrita (FERREIRO, TEBEROSKY, 1991); Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018); Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente (FREIRE, 2020); Didática (LIBÂNEO, 1990); Práticas de leitura e escrita (VAL,CARVALHO, MENDONÇA, 2006), Alfabetização e Letramento: O que são? como se relacionam? como “alfabetizar letrando”? (MORAIS, ALBUQUERQUE, 2010), dentre outros.

Com esses conhecimentos, tivemos a oportunidade de realizar um planejamento e aplicar com a realização da regência na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, localizada na cidade de Campina Grande - PB. Este relato tem por objetivo apresentar a experiência vivenciada pelas residentes na docência durante esse momento atual de pandemia. Dentre os variados tipos de metodologias está o relato de experiência (RE), onde se trata de um relato de experiência vivido que podem ser oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras; se tornando uma modalidade de redação crítica-reflexiva. Neste caso, o presente texto trata-se do relato de experiência vivenciada na Residência Pedagógica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Iniciamos a discussão sobre o tema “Alfabetização e Letramento” a partir dos estudos de Soares e Batista (2005). Nessa discussão, refletimos sobre esses dois processos que, apesar de serem conceituados de forma distinta, são indissociáveis na prática. De acordo com os autores:

[...] Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, BATISTA, 2005).

Compreender como a alfabetização e o letramento estão conectados é necessário para que possamos refletir sobre a nossa própria prática em sala de aula e sobre como

podemos fazer a mediação para que o processo de ensino-aprendizagem seja de fato consolidado. Essa compreensão também traz a necessidade de mudança na abordagem escolar como um todo. A mudança da perspectiva de “como se ensina” para como “se aprende” (FERREIRO, 1991). Entender como os alunos pensam e de que forma aprendem, trazer elementos, textos e palavras para sala de aula que façam sentido para os alunos, que façam parte da realidade em que eles vivem, é fundamental nesse processo.

Uma questão bem interessante levantada pelos autores Magda Soares e Antônio Batista no texto “Alfabetização e Letramento” (2005), é quando estes mencionam que é necessário “mostrar para a criança, pela análise de palavras grafadas corretamente, que a escrita não é uma transcrição fonética da fala (SOARES, BATISTA, 2005, p.34)”. Muitas vezes os professores não têm conhecimento de que o aluno precisa compreender que, apesar da escrita ser uma representação da fala, nós não escrevemos exatamente da mesma forma que falamos. É fundamental que as crianças saibam também qual o uso social da leitura e da escrita, para quê elas precisam aprender tudo isso ou de que forma a leitura e a escrita serão utilizadas no cotidiano.

A docente orientadora, Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, nos proporcionou momentos de bastante aprendizagem, durante a formação, com algumas *lives* feitas através do *Instagram* com a colaboração de alguns convidados. A primeira *live*, intitulada: “A importância da literatura infantil no processo de alfabetização”, teve a participação da Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. A professora fez reflexões sobre a importância de valorizar a literatura no processo de alfabetização e letramento, sobre como a leitura é apropriação, invenção de sentidos e significados.

A *live* “O eixo oralidade na BNCC: interações discursivas no processo de alfabetização” com a participação da Profa. Dra. Roziane Marinho, nos trouxe a reflexão sobre como a leitura e a escrita são valorizadas e a oralidade é deixada de lado, quando na realidade a oralidade também deveria receber o mesmo reconhecimento, visto que, também é uma modalidade da língua. O papel da linguagem oral no processo de alfabetização é fundamental. É por meio das interações orais e do trabalho cognitivo

que as crianças vão internalizando o papel da língua e vão compreendendo e entrando no universo discursivo por meio da fala.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em função do espaço disponibilizado para a publicação deste texto, iremos fazer um recorte e relatar dois encontros com os alunos. No primeiro encontro os alunos tiveram aulas de Português, Matemática e Artes. Neste dia, as aulas foram realizadas pelo *Google Meet*, onde a professora da sala e preceptora e as residentes puderam se encontrar virtualmente com os alunos e explicar as atividades do dia. Na disciplina de Português, os alunos realizaram a atividade a partir da leitura e da explicação das questões, com objetivos de aprendizagem em localizar informações explícitas no texto, identificar o tema e produzir textos. Em Matemática, com atividade proposta no eixo de Geometria, Números e Operações, os alunos responderam questões matemáticas após a explicação. Em Artes, trabalhando a música como produção cultural, os alunos pesquisaram artistas regionais que cantam músicas juninas, ouviram a música “São João da Terra” da banda Mastruz com Leite e fizeram uma releitura.

No segundo encontro, iniciamos com aulas de Português e Matemática através do *Google Meet*, onde as atividades propostas foram explicadas e foi possível ter um contato mais próximo com os alunos. Uma observação importante é que alguns poucos alunos utilizaram recursos digitais para responder às atividades. Isso se deve ao fato de que nem todos os alunos foram para a escola pegar as atividades impressas e até mesmo alguns dos alunos que pegaram as atividades também optaram em responder através de prints de tela. Segundo Dias e Cavalcanti (2017), o uso de tecnologias como computador, por exemplo, é muito importante e que “a escrita manual e digital devem caminhar juntas como ferramentas integrantes na educação” (DIAS, CAVALCANTI, 2017, p.7). Dessa forma, precisamos compreender a importância do uso das tecnologias, ainda mais para uma geração nativa digital, porque são recursos que fazem parte do cotidiano dos alunos. Precisamos compreender, mas sem excluir a importância da

escrita manual, principalmente para alunos que ainda estão em processo de desenvolvimento pleno da escrita.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência proporcionada pela Residência Pedagógica foi bastante exitosa. Além de uma formação essencial na área de Alfabetização e Letramento, nós tivemos a oportunidade de aprender muito com crianças, de compreender o quanto a afetividade e a afinidade na relação professor-aluno é importante, principalmente nesse momento onde estamos distantes uns dos outros. Vivenciamos o cotidiano da docência e como precisamos manter a nossa prática sempre de forma reflexiva. Os alunos contaram com a nossa disponibilidade durante todo esse processo.

Conseguimos ver o quanto o Programa de Residência Pedagógica é relevante para todos os envolvidos, não só de forma profissional, mas de forma pessoal também. Como seres humanos, percebemos o quanto a sensibilidade é uma característica importante para os profissionais da educação. E como essa experiência enriquecedora foi fundamental para que, vivendo a docência enquanto ainda estamos na vida acadêmica, possamos vivenciar na prática a realidade da nossa profissão.

**Palavras-chave:** Regência, Formação continuada, Ensino remoto.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a CAPES - Programa Residência Pedagógica (RP), subprojeto Pedagogia/Alfabetização, por ter nos dado a oportunidade de aperfeiçoar a nossa prática.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CUNHA, Rodrigo Bastos. O que significa alfabetização ou letramento para os pesquisadores da educação científica e qual o impacto desses conceitos no ensino de ciências. **Ciência e Educação (Bauru)**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 27-41, jan. 2018.

Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132018000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000100027&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19 de março de 2021.

DIAS, Graciele Alencar; CAVALCANTI, Rosiane de Alencar. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula.

**Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, [S.l.], v. 1, fev. 2017. ISSN 2526-3560.

Disponível em:

<<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/80/59>>

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 64 ed. Rio de Janeiro / São Paulo. Paz e Terra, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez - coleção magistério. Formação do professor, 1990.

MORAIS, Artur Gomes. Alfabetização e Letramento: O que são? como se relacionam? como “alfabetizar letrando”? In: \_\_\_\_\_ ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **A alfabetização de jovens e adultos numa perspectiva de letramento: Alfabetização e letramento**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda Becker. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.25, p. 5-17, 2004. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19 de Março de 2021.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: \_\_\_\_\_

CARVALHO, Maria Angélica Freire. MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.